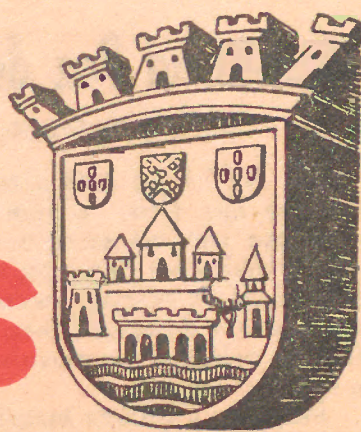


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Administrador: ARTUR BASTO

Director:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Descanse na Paz do Senhor. Assim Seja

Pelo Padre ADÍLIO MACEDO

COM as palavras que intitulam esta crónica, cantadas pelo coro da Capela Sistina no passado Domingo, 19 de Outubro, terminaram as solenes e oficiais exéquias pela alma do saudoso Pontífice Pio XII.

Uma multidão ingente procurou bilhetes de ingresso na Basilica de S. Pedro. Nós fomos dos muitos que não alcançaram o papel que dá direito ao ingresso na suntuosa Basilica onde se iam celebrar, com toda a solenidade, no nono dia após o falecimento do Pontífice, as comovedoras exéquias fúnebres. Dirigimo-nos, então, para a sala de televisão, e pudemos seguir através das imagens nítidas e da sonorização controlada, toda a sequência da comovente cerimónia.

Quarenta Cardeais saídos da sacristia, dirigiam-se, em marcha cadenciada e silenciosa, para o altar, na Glória de Bernini. Muitos Arcebispos e Bispos, muitos prelados domésticos e muitos clérigos, numerosa e selecta representação diplomática de cinco dezenas de nações, e uma inumerável multidão de fiéis assistiram com devoção ao cortejo cardinalício e às demais cerimónias fúnebres.

Logo a seguir começou o Santo Sacrifício da Missa, oficiado pelo Decano do Sacro Colégio Cardinal Eugénio Tisserant, e acompanhado a vozes pelo Coro da Capela Sistina sob a regência segura do Maestro Mons. Bartolucci.

No final da Missa, Mons. Tondini leu, em latim clássico, o elogio fúnebre do augusto pontífice falecido.

Acabado o elogio fúnebre, cinco Cardeais dirigiram-se para junto do grande catafalco e deram absolvição ao pontífice falecido, enquanto o Coro da Capela Sistina executava os responsórios a quatro vozes. As últimas palavras a serem ouvidas pela assistência englobam o grande e sincero desejo de todo o católico: *Requiescat in pace. Amen. Descanse na Paz do Senhor. Assim seja.*

Nas partes frontal, posterior e laterais do catafalco liam-se quatro inscrições, a sintetizar a actividade intelectual, moral e pastoral do augusto finado. A primeira compunha-se das seguintes palavras: CVM POPVLOS FERRE OMNES / FORMIDOLOSVM VEXARET BELLVM / VNVS EXTITIT SINCERAE PACIS CONCILIATOR / VRBIS DEFENSOR / AERVMNOSORVM SOLATOR STUDIOSISSIMVS. Quando uma guerra cruel intimidava quase todos os povos, existiu um conciliador da verdadeira paz, um defensor da Cidade, um esforçadíssimo consolador dos aflitos. Pio XII foi um verdadeiro arauto da paz, talvez o único príncipe a defender uma paz justa e verdadeira. «A paz é obra de justiça», era lema de Sua Santidade. Na segunda inscrição liam-se as seguintes palavras: INSURGENTES ERRORES / INVICTA ANIMI FORTITVDINE COMPESCVIT PROFLIGAVIT / FILIOS AUTEM ABERRANTES / AD PATERNVM REVOCAVIT AMPLEXVM / VERITATEM FACIENS IN CARITATE. Com uma invencível fortaleza de espírito reprimiu e condenou os erros que vão nascendo, chamou ao abraço paterno os filhos que se afastaram, realizando a Verdade por meio da Caridade. Onde falta a autoridade, a Igreja põe a caridade, disse um dia Pio XII.

A terceira inscrição reza assim: PASTOR ANGELICUS / SIBI CREDITUM GREGEM / AD AETERNAE VITAE PASCVA / INDEFATIGABILI CVRA / PERDVXIT. Pastor Angélico conduziu os fiéis a si confiados, com um cuidado indefectível, dos banquetes da vida eterna.

(Continua na página 2)

## Solene Coroação do Santo Padre João XXIII

Realizou-se, com desusado brilhantismo, na Basilica de S. Pedro, na Cidade Eterna, a soleníssima coroação de Sua Santidade o Papa.

Milhares de fiéis assistiram enlevados a esta magnífica cerimónia e representações diplomáticas de quase todas as nações do Mundo ali estiveram presentes. Que Deus proteja, ilumine e guie o Santo Padre João XXIII.

## Considerações

Anda perdida, a minh'alma,  
Sem norte, sem paz, sem luz!  
Só tu lhe podes dar calma,  
Na bondade que seduz.

Há palavras recolhidas,  
Que nunca devem ser ditas.  
São testemunhas, de vidas  
Desditas e proscritas.

Disse-te adeus, é verdade,  
Buscava a libertação...  
Mas, livre, numa saudade,  
Quero voltar à prisão!

Ser pequenino, modesto,  
Que sentimento perfeito,  
O desejo manifesto,  
De valer, pelo respeito.

Bela rosa desfolhada,  
Que pena, o vento, esquecer,  
Como foste desejada,  
E tão precoce, a morrer!

Pelas areias do Mar,  
Passam frémitos intensos...  
Ninguém ousa calcular,  
Certos segredos imensos.

Quem és? Sei lá! Sendo pobre,  
É tal a conformação,  
Que te julgo muito nobre,  
Um verdadeiro cristão!

A saudade, mal de ausência,  
Tanto a sinto repetida,  
Que já ganhou consistência,  
Faz parte da minha vida!

Prisão de Amor, prende tanto,  
Mas quem tenta desprender,  
Embora provoque espanto,  
A causa desse sofrer!

A graça, de certo dia,  
Vai tão longe, que nem sei,  
Se, de novo, a conhecia,  
De tal modo me afastei...

Arnaldo de Azevedo Pinto

## A educação

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

NINGUÉM pode ignorar como a educação da juventude vem sendo, desde há tempos, mal orientada. Atende-se, apenas, à formação e desenvolvimento do homem considerado fisicamente enquanto a sua formação moral, pode dizer-se que tem sido quase abandonada. Desconhecem ou parece desconhecem que a parte física sem a espiritual pouco valor tem no homem e que uma completa a outra.

O que torna grandes os homens, não é a matéria, é o espírito. Que valor pode ter um corpo robusto, se encerra uma alma mal formada? Para agir e o melhor possível, necessita o homem de inexcedível força de vontade, isto é, duma forte personalidade. Esta, porém, só se adquire com uma boa e sólida educação, com uma verdadeira formação moral, porque só esta é que nos permite escolher entre o bem e o mal, seguir aquela e evitar esta. A quem compete educar? A família, indubitavelmente, desde que saiba educar. E podem os pais educar, na verdadeira acepção da palavra, passando o dia e, quantas vezes, a maior parte da noite fora do lar, deixando os filhos sós, ou na rua e, quando muito, entregues às criadas?

E, se a criança não pode receber, no seio da família, uma educação completa, quem lha deve ministrar? A escola, dir-se-há. Não é aqui que ela é, ou pode ser educada. Pode até dizer-se que na escola a criança perde, muitas vezes, o pouco que, sob o ponto de vista educativo, recebeu da família, principalmente com a convivência de certos colegas que procuram ridicularizar as boas ideias que os pais inculcaram no espírito dos seus filhos, tornando assim estéril a boa semente, que foi substituída, imediatamente, pela má. Além disso, por falta de tempo, é impossível aos professores cumprir tão nobre missão.

Mas há um mal ainda pior: são a rádio e o cinema que muitas vezes corrompem, em lugar de moralizar, exercendo no espírito dos jovens a mais perniciosa acção que se possa imaginar.

Quantos excessos, delitos e até crimes se têm perpetrado, procurando imitar o que viram no cinema ou ouviram na rádio?

E se juntarmos a isto as más leituras, quase pornográficas!

Como classificar uma sociedade formada por homens

## Reunião dos Professores de Religião e Moral

A fim de tratarem problemas concernentes ao ensino da Religião e Moral nos Liceus, Escolas Técnicas e Colégios estiveram reunidos em Braga, tomando parte numa interessante sessão de estudo, os professores de Moral do Distrito, sob a alta presidência do Senhor Arcebispo Primaz. O venerando Prelado celebrou Missa na Igreja de Santa Cruz e pronunciou uma brilhante alocução sobre a missão de ensinar. Depois desta cerimónia religiosa a que assistiu o ilustre Bispo Auxiliar, promotor e director destes trabalhos, houve a sessão de estudos no Cinema S. Geraldo que,

pela elevação e oportunidade dos temas tratados, muito contribuiu para o aperfeiçoamento de métodos e de trabalho. De tarde, pelas duas horas e meia, de novo, no Cinema S. Geraldo, sob a presidência do Sr. D. Francisco Maria da Silva, realizou-se outra sessão que decorreu num estilo vivo, dialogado e oportuno. O assunto versado, constantemente interrompido pelas objecções dos presentes, calou profundamente no ânimo dos ilustres professores que saíram desta reunião com uma decidida vontade de melhor trabalhar em obediência à Hierarquia.



## Descanse na Paz do Senhor. Assim seja

(Continuação da página 1)

Pio XII foi o guia seguro da Igreja e o esclarecedor oportuno dos fiéis. «Nem tão pouco tenho necessidade de deixar um testamento espiritual... pois os muitos Actos e discursos por mim emanados e pronunciados, por necessidade de officio, bastam para dar a conhecer, a quem porventura o desejar, o meu pensamento acerca das várias questões religiosas e morais», escreveu o augusto finado em seu testamento.

Por fim a quarta inscrição é do seguinte teor: PENTECOSTIS MVNERE QVASI PRAEDITVS ORATOR / VI SENTENTIARVM PERSPICVVS SVBTILITATE ACVTVS / MAGNILOQUENTIA GRANDIS / CUIVSVIS LINGVAE GENTES / AD RECTE SENTIENDVM VIVENDVMQUE PERMOVIT. Renovando quase o prodígio de Pentecostes com a eloquência da sua palavra, claro na exposição do seu pensamento mas agudo no seu raciocínio, grande na eloquência, convidou os povos de todas as línguas a pensar com a Igreja e a viver o seu pensamento católico.

Era realmente assim. Com a sua extraordinária eloquência abordava todos os problemas relacionados com a religião e a moral. Já Pio XI havia chamado ao então Cardeal Pacelli o orador do Pentecostes.

Roma, 23-X-58

## IMPRESA

### Mensageiro Paroquial de Bagunte

O «Mensageiro Paroquial de Bagunte», que com o último número comemorou festivamente o 1.º aniversário, teve a amabilidade de transcrever o artigo «Católicos Praticantes», que foi publicado no nosso jornal na secção «A Poente da Franqueira». Gratos pela deferência.

### Hotel Jornal

Recebemos um exemplar do «Hotel Jornal» que é uma publicação meritória para o engrandecimento do Turismo nacional e que, pela disposição gráfica e colaboração, nos impressionou agradavelmente. Dirigido por António Alves.

### Visado pela Censura

assim criados, sem carácter recto, sem uma boa personalidade, viciosos e sem um ideal que deve ser o ideal do Supremo Bem?

Serão estes os homens de amanhã se não detivermos, por todos os meios, este caminhar a passos largos para a corrupção total do homem com o consequente aniquilamento da Sociedade e da Nação. A propósito queiram ler uma carta publicada no «Comércio do Porto» — Tribuna do Leitor, —pág. 4, do dia 28 do mês findo, que vem, desgraçadamente, confirmar o que digo.

Ninguém se apercebe e muito menos dispensa uns minutos de reflexão à presente perversão dos costumes, em qualquer dos seus aspectos, que está corroendo a sociedade e se esforça por a salvar, dignificando-a.

Pensemos a sério na educação da juventude; procuremos por todos os meios suprimir, custe a quem custar, tudo que possa pervertê-la e sem perda de tempo, porque amanhã pode ser demasiado tarde, pois é um mal contagioso que rapidamente se propaga com a excessiva tendência que todos temos, mais para o mal do que para o bem.

E são a rádio, o cinema, a televisão e o teatro que melhor podem cumprir esta nobre e humanitária missão — o aperfeiçoamento da Humanidade — pelo seu poder de sugestão e porque não há quem não oiça a rádio, ou frequente um cinema.

A comprová-lo temos que hoje é raro ouvir-se canções populares, produto da imaginação do povo em que por vezes transparece a pureza dos sentimentos, certo amor familiar, patriótico e religioso, para se ouvir somente canções da rádio.

Bem haja a Emissora Nacional que, consultando os seus numerosos ouvintes, pretende não só que as suas emissões sejam do seu agrado, mas certamente também, por meio delas, concorrer para a formação duma sociedade sã e culta.

## Exames universitários

Com boa classificação concluiu, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o primeiro ano, o nosso conterrâneo Snr. José Maria de Bessa e Meneses Sousa, filho do nosso prezado amigo Snr. João Landolt de Sousa.

— Na mesma Faculdade, concluíram o 2.º ano, os nossos conterrâneos Snrs. Aníbal Rodrigues de Araújo e Fernando António Carvalho de Andrade, filhos, respectivamente, dos nossos prezados amigos Snrs. Aníbal Araújo e António Miranda de Andrade.

— Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, também concluiu o 1.º ano do Curso de Engenharia Química, o nosso conterrâneo Snr. José David dos Anjos Miranda, filho do nosso prezado amigo Snr. David Pereira de Miranda.

Muitos parabéns aos inteligentes estudantes e às suas famílias.

—(—

## De regresso

Por notícias recebidas do Brasil, sabemos que o nosso prezado amigo e assinante Snr. Domingos Moreira Bento de Sousa, residente em Pedra Furada, regressa no corrente mês a sua casa.

—o—

## Nascimentos

Na Casa de Saúde a esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Aníbal de Azevedo Miranda deu à luz uma criança do sexo masculino.

— A esposa do nosso prezado amigo e assinante, Senhor Dr. Mário Basto, médico na cidade do Porto, apresentou-o na passada semana com um robusto menino.

Os nossos parabéns.

—(—

## Doentes

Encontra-se doente a dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. Raul Lourenço, considerado Gerente da Dependência em Barcelos do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

— Tem obtido melhoras a Snr.ª D. Maria Celeste Vessada Salazar Norton, extrema filha do nosso amigo Sr. Mário Norton.

— O nosso amigo Sr. José Luís Pereira da Costa, encontra-se já em vias de completo restabelecimento.

A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

## Vendedor PRECISA-SE

Novo e activo com facilidade de Argumentação para venda de Máquinas de Costura de marca de grande reputação mundial.

Carta com detalhes dirigida à redacção deste Jornal, ao N.º 23.

## MISSAS POR ALMA DE D. Antónia Martins Alves da Rocha

Ocorrendo amanhã o primeiro aniversário do falecimento de D. Antónia Martins Alves da Rocha serão celebradas várias Missas na Igreja Matriz, às 6,30 horas e no Senhor da Cruz, às 9 horas.

O terno de Missas que se celebra às 6,30 horas na Igreja Matriz, é mandado dizer pelas criadas de servir.

## Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho

COMO temos informado, realiza-se em Braga, nos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, um importante Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho, promovido pela Associação Jurídica de Braga e com o patrocínio da Junta de Acção Social do Ministério das Corporações.

Aquele Colóquio, como já se acentuou, tem carácter puramente jurídico e nele serão apresentadas teses em que se estudarão os ramos de Direito Corporativo e do Trabalho com tão larga projecção na vida portuguesa contemporânea. As comunicações a apresentar serão, portanto, de carácter histórico, de fundamentação filosófica, e de comparação e análise de textos (de natureza substantiva ou processual).

É interessante notar que este pequeno Congresso de Direito Corporativo e do Trabalho, o primeiro que se promove em Portugal, coincide com as «bodas de prata» da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, pedra angular do edifício corporativo português.

As teses apresentadas em conformidade com o espírito estritamente científico do Colóquio serão publicadas em número especial da notável revista «SCIENTIA IURIDICA», órgão da Associação Jurídica de Braga.

Podemos anunciar que estão inscritas no Colóquio algumas dezenas de eminentes juristas nacionais e estrangeiros e salientamos os seguintes e prestigiosos nomes: professor dr. Marcello Caetano, professor dr. Rogério Guilherme Erhard Soares, prof. dr. Pedro Soares Martinez, prof. dr. Luís Pinto Coelho, dr. João Manuel Cortez Pinto, desembargador Ricardo F. Lopes, prof. dr. Oldegar Franco Vieira, catedrático da Universida-

de da Baía, prof. dr. José Pedro Galvão de Sousa, catedrático da Faculdade Paulista de Direito, dr. Bouza Brey Trillo, Com. avv. Giuseppe Chicca, D. N. H. L. van den Heuvel, madame Venise Fauvel-Ronif, etc..

Serão apresentadas as teses seguintes: «A história da organização dos mesteres da cidade de Lisboa», pelo prof. dr. Marcello Caetano; «Orientação e selecção profissionais perante a psicologia do desemprego», pelo prof. dr. Luís de Pina; «A magistratura é uma corporação», pelo desembargador Ricardo Ferreira Lopes; «Corporativismo e Sindicatismo — o princípio da liberdade sindical e a natureza jurídica do sindicato», pelo dr. Mário Emilio Bigote Chorão; «Da responsabilidade das companhias de seguros por doenças profissionais», pelo dr. Joaquim Rodrigues Gonçalves; «Algumas notas jurídicas sobre silicose», pelo dr. Feliciano Tomás de Resende; «Tradizione romanistica e indirizzo corporativo», pelo Com. avv. Giuseppe Chicca; «O direito corporativo e do Trabalho no Brasil», pelo prof. dr. Oldegar Franco Vieira; «La loi publique des professions et sa fonction», pelo D. N. H. L. van den Heuvel; «Uma corporação de pescadores em Ponte Vedra na Idade Média», pelo dr. Luís Bouza Brey Trillo, etc..

Pela categoria e pelo número de juristas inscritos e pelo alto interesse das comunicações anunciadas, pode afoitamente dizer-se que o Colóquio do Direito Corporativo e do Trabalho vai atingir o maior brilho e projecção científica.

Os participantes no Colóquio serão recebidos nos Paços do Concelho pelas 10 horas do dia 7 do mês em curso.

## Visitas ao Cemitério

Nas tardes dos dias 1 e 2 do corrente, tiveram grande afluência as visitas ao cemitério.

As campas e os jazigos encontravam-se cobertos de flores e com velas e muitas foram as pessoas que aí estiveram, algumas vindas de longe, em romagem de homenagem e saudade.

## Manuel Simões Vieira

Na sua Casa de Campo de Vila Frescafnha, encontra-se a passar uns dias de merecidas férias e acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel Simões Vieira, considerado comerciante no Porto.

Agradecemos o pagamento da sua assinatura e os cumprimentos apresentados na nossa Redacção.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, exibição do filme policial, produção francesa:

### O último golpe

Um filme de «gangstars» à francesa, uma obra fulgurante, harmoniosa e brutal.

Com Jean Gabin, René Dary, Dora Doll, Paul Frankeur e Jeanne Moreau. Para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30 horas e às 21,30 horas, a comédia... para morrer a rir:

### Tótó em apuros

Uma história engraçadíssima, repleta de situações hilariantes... e de lindas mulheres.

Com Tótó, Gino Cervi, Gianna Maria Canale, Irene Gálter, Paola Barbara, etc. Produção italiana. Também para adultos.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Vida Desportiva

### Campeonato Nacional da II Divisão

A actuação do nosso representante no Campeonato Nacional da II Divisão continua incerta e pouco afortunada. Parece-nos que nem todos os jogadores da turma gilista compreenderam ainda o esforço que a direcção do clube tem dispendido para que o onze barcelense inicie a necessária e indispensável fase de recuperação.

Valdemar foi castigado em quatro jogos, por agressão.

A direcção do Gil Vicente precisa também de chamar, e desde já, a atenção dalguns jogadores para os seus comportamentos em campo.

Não nos admiramos nada que, muito em breve, as entidades superiores do futebol, recomendem aos árbitros severas medidas para pôem termo a cenas pouco desportivas, por parte dos jogadores, que agora se estão a registar com tanta frequência nos nossos campos.

Antes que tais medidas acusem os seus efeitos a Direcção do Gil Vicente necessita de avisar, mas com severidade, alguns dos seus jogadores.

### Futebol

#### Gil Vicente, 2 — D. Peniche, 2

No jogo realizado no domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente não foi além dum empate e, por duas vezes, esteve em situação de vencido.

O desafio, tècnicamente, foi fraco.

Os jogadores visitantes, do princípio ao fim, puseram na luta o maior dos entusiasmos. Jogaram sempre com dureza e por vezes foram violentos.

O onze local fez uma fraca exibição e alguns dos seus jogadores jogam com pouca "garra". Ferreira se não actuar com mais energia e rapidez...

O grupo visitante foi o primeiro a marcar aos 10 minutos. Ynjai, estabeleceu a igualdade aos 43 minutos.

No segundo tempo, aos 14 minutos, por culpa de Augusto, o Peniche colocou-se de novo em vencedor e Gelucho, na conclusão dum canto bem marcado por Ynjai, aos 38 minutos, estabeleceu de novo a igualdade.

O grupo barcelense, alinhou: Augusto; Seródio, Canário e Paulo (ex-Sporting Bissau);

Ferreira e Vieira; Marques, Nolito, Gelucho, Mano e Ynjai.

\*

Os outros resultados na Zona Norte, foram:

Leixões — Sanjoanense, 1-1  
Oliveirense — D. Chaves, 3-1  
Boavista — F. C. Tirsense, 9-1  
Vianense — Marinhense, 2-1  
Vila Real — Sagueiros, 1-0  
Espinho — Portalegrense, 4-0

\*

Domingo, o Gil Vicente, joga na Marinha Grande.

\*

Foram contemplados com os BRINDES do Gil Vicente, os seguintes associados:

1.º Prémio — Um fogão a gazcidla RALHA, ao Gil Vicente e com canetas BIG-BEN, os Snrs.: António Gomes de Faria, António Barbosa de Oliveira, José Felgueiras dos Santos, Francisco Lamela, João Baptista Gomes, António Coelho da Cunha, Carlos Gonçalves Oliveira e António Gomes Rego.

## Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que me testemunharam o seu apreço e amizade no período que estive internado no Hospital da Misericórdia, desta cidade, venho por este meio manifestar, aos meus estimados amigos e a todos os que por mim se interessaram, a minha gratidão pelas provas de carinho com que me honraram.

Barcelos, 4 de Novembro de 1958.

João de Deus Soares

## Secretaria Notarial

Foi nomeado Director da Secretaria Notarial de Barcelos o nosso estimado amigo Sr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

As nossas felicitações.

—o—

## Procissão ao cemitério

Este ano, como noticiamos, a comemoração dos fiéis defuntos realizou-se na passada segunda feira, dia 3 do corrente.

A procissão ao cemitério, sob a presidência do Reverendo Prior, das confrarias da cidade salu da Igreja Matriz cerca das 8 horas.

No fim da procissão, na capela do cemitério celebrou-se uma missa.

—j—

## Excessos de velocidade

Temos chamado, por diversas vezes, a atenção dos agentes da autoridade para as velocidades excessivas como circulam nas ruas da nossa terra algumas viaturas automóveis, ligeiras e pesadas, e grande número de ciclistas.

No domingo de manhã, junto à Leitaria 1.º de Maio, um ciclista, por excesso de velocidade, segundo nos informaram, atropelou, felizmente sem consequências de maior, uma mulher que levava ao colo uma criança e, segundo as mesmas informações, tal ciclista é useiro e vezeiro em tornar as ruas da cidade como pistas para ciclismo.

Seja assinante do  
JORNAL DE BARCELOS

## Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado dia 19 de Outubro, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Arminda da Silva Vinagre, simpática filha da Senhora D. Rosa dos Prazeres Miranda da Silva Vinagre e do nosso amigo Snr. Emílio Lopes Fernandes Malheiro Vinagre consorciou-se com o Snr. Manuel Alves da Silva, natural de V. N. de Fimalicão, filho da Sr.ª D. Florinda Rodrigues Ferreira e do Snr. Daniel Alves da Silva, proprietários.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante e eloquente alocução.

No final da cerimónia religiosa, os pais da noiva, ofereceram, aos noivos e convidados, um fino copo de água.

Ao novo lar cristão desejamos as maiores felicidades.

—X—

## Dia de Cristo-Rei

Na Igreja Matriz, no passado domingo, dia 26 de Outubro, realizaram-se, com grande brilhantismo, as cerimónias litúrgicas comemorativas do Dia de Cristo-Rei.

Neste dia, que assinala o início dum novo ano social de apostolado para a Acção Católica, tomaram posse os novos dirigentes dos seus vários organismos.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
CASA SOUCASAUX  
TELEPHONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

## ADEGA NECO

Uma das principais do Porto  
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos  
Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa  
Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)  
PORTO

## Casa — Vende-se

Na Avenida Alcaldes de Faria, com o número 80, próximo à Estação do Caminho de Ferro.

Quem pretender, falar na mesma com o seu proprietário.

## CASA

Pretende-se tomar de alu-  
guer.

Falar na Companhia Editora do Minho — Barcelos.

## Automóvel de Aluguer

VENDE-SE

A Gasoil ou Gasolina, com Licença para a Cidade ou Aldeia.

Informa esta Redacção.

## Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Ld.ª por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na  
Ourivesaria e Relojoaria  
A. MILHAZES  
Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5  
PÓVOA DE VARZIM

Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345



## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

### Até Setembro de 1959

Frei Joaquim Alves Ferreira, Leiria.

### Até Junho de 1959

Armando Boaventura, Barcelinhos.

### Até Dezembro de 1958

D. Maria da Glória Bandeira Ferreira, José Fitas de Miranda, António Peixoto de Carvalho e Secundino Fernandes Carvalho, Barcelos; João Faria Gonçalves e D. Ana Cândida Medros Monteiro, Barcelinhos; Francisco Augusto Simões, Roriz; Agostinho Alberto de Oliveira, D. Bernardina Novais Marinho, Joaquim Bernardino Alves e Dr. Manuel A. Vale Lima, Vila Cova; Francisco António Soares e José Soares Cardoso, Mariz; Manuel Pimenta Mendes e José António Martins, Creixomil; Armando dos Santos Barbosa, Barroelas; Casa do Povo, Lijó; Eduardo Pereira Gomes e José Gomes de Faria, Arcozelo; P.º António Carvalho Mariz e António Carlos de Oliveira Lobo, Braga; Dr. Alexandre Sá Carneiro Ferreira Braga, Eng. Aníbal F. Azevedo Miranda e Dr. José Rodrigues Gomes, Porto; Jacinto de Sousa, P.º Manuel Rodrigues de Miranda e Manuel Pires da Silva, Carapeços; José Avelino da Costa, S. Fins; António Alfredo Garcia, Lisboa; Carlos Rodrigues Pereira, Joaquim Miranda Campelo e Manuel da Costa Faria, Silveiros; Manuel Afonso Novais, Balugães; António Jesus Mano, Vila F.-S. Martinho; António Ribeiro da Costa, Fraiães; António Barbosa Gomes, Alvelos; Dr. Aparício da Costa Dias e Carlos de Araújo Faria, St.ª Eulália; Joaquim António do Rego e Domingos M. Parente da Costa, Aguiar; Prof.ª D. Amélia Albertina de Oliveira, Viatodos; José Gonçalves de Carvalho, Minhotães; Manuel Teixeira Torres, Carreira; Joaquim Alves Enes, Perelhal; Manuel da Silva Angela, Galegos-St.ª Maria; Eduardo de Sousa, Joaquim Gomes de Miranda e Seminário do Espírito Santo, Silva; Adelino Pereira de Miranda, Ancora; D. Adalgisa Coelho, Taipas e Semião Ferreira da Silva, Chavão.

### Até Setembro de 1958

Jorge da Silva Nunes, Inácio Pires Lavado, Família de José Alves Coutinho, Agostinho Pires da Silva, José da Silva Freitas, D. Ana da Conceição Machado, Eduardo Jorge Rocha Leite, Barbearia Alberto, José Soucasaux, D. Maria Amélia Faria, D. Maria O. A. Nunes Pereira, Café Melo, João Meireles, Eurico Soucasaux, Barbearia Alfredo, Salão Belle-Amie, António Gomes, Manuel da Silva Vilaça, João Maciel, Dr. Emídio Leite, António Vasconcelos B. e Lemos, D. Laurinda Rodrigues, Dr. Camilo Ramos, Adelino Miranda Gomes, Joaquim Alves Coutinho, José Quinta e Costa, João José de Carvalho, Manuel Pacheco de Carvalho, Manuel Fitas de Miranda, António Fins, Adelino Pereira da Quinta e Carlos Araújo, Barcelos; Lealdino Araújo, Açores; Aníbal Beleza Ferraz, Carlos A. Pereira de Faria, Carlos Beleza, Virgílio Gomes Lobarinhas e Manuel C. Carvalho e Sousa, Barcelinhos; Fernando Duarte F. Pedras, Joaquim Augusto Falcão e Domingos Barbosa Maciel, S. Veríssimo; Henrique Gomes de Lima, Arcozelo e Manuel F. Cordeiro, Silva.

### Até Junho de 1958

Custódio Lopes Rodrigues, Barcelinhos; Eduardo Vilas Boas, Barcelos; P.º António Duarte Miranda, Fonte Coberta; P.º Manuel Vieira Gonçalves, Carreira; Francisco da

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 6-11-58, com 60 linhas.

## TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

# Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária, que Joaquim da Costa, casado, agricultor, residente na freguesia de Mouquim, da comarca de Vila Nova de Famalicão move contra António da Silva Barbosa e mulher Alzira Pereira Esteves, residentes na freguesia de Aborim, desta comarca correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 29 de Outubro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,

**Euripedes Eleazar de Brito**

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto,

**Manuel Alberto Rodrigues de Faria**

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Leia e assinie

**Jornal de Barcelos**

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

**Figueiredo**  
compra, vende e hipoteca  
PROPRIEDADES  
COLOCA CAPITAIS  
**Figueiredo**  
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

Costa Martins, S. João e António J. Marques da Costa, Lijó.

X

**DO BRASIL**

Até Dezembro de 1958

Fernando Barbosa Grilo, S. Paulo.

## FALECIMENTO

Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro

Na sua residência, sita na rua Dr. Manuel Paes, na passada quinta feira 30 de Outubro, cerca das 16 horas faleceu o nosso prezado amigo e ilustre barcelense Sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, Juiz aposentado do Supremo Tribunal Administrativo, viúvo, de 86 anos de idade.

Era irmão da Snr.ª D. Maria da Glória Alves Monteiro e tio da Snr.ª D. Berta Baltazar Pereira Nunes, esposa do Snr. tenente António Acácio Nunes e dos Snrs. Dr. António Baltazar Pereira, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça, aposentado, casado com a Snr.ª D. Ema Roriz Azevedo Pereira, e Engenheiro Leonel Monteiro Esteves.

Muito simpático e dotado de esmerada educação o Dr. Augusto Monteiro gozava do maior respeito, estima e consideração no meio barcelense. Orador fluente e brilhante, foi Presidente da Câmara de Barcelos e vereador e Ministro da Justiça no regime republicano anterior à actual situação.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sexta feira da sua residência para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se as educandas do Recolhimento do Menino Deus, Bombeiros de Barcelos e pessoas de todas as representações sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, corporação de que o saudoso extinto foi antigo Presidente da Direcção e a chave foi entregue por seu sobrinho, o Snr. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, à Snr.ª D. Maria Cândida da Cunha Sotto-Mayor Corrêa de Oliveira, esposa do dramaturgo Snr. João Corrêa de Oliveira.

Foi organizado um único turno constituído pelas Senhoras: D. Maria José Baltazar Pereira da Silva, D. Maria Emília Torres Teixeira de Sousa, D. Maria Manuela Bizarro Duarte, D. Graça Lamela, D. Delfina Garrido e D. Glória Pereira de Barros.

O dramaturgo Snr. João Corrêa de Oliveira representou, no funeral, seu irmão o poeta António Corrêa de Oliveira e seus sobrinhos os Snrs. Dr. Gonçalo da Cunha Sotto-Mayor Corrêa de Oliveira, Secretário do Comércio e Dr. António da Cunha Sotto-Mayor Corrêa de Oliveira.

*Jornal de Barcelos* envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

## Formácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

# DINHEIRO

## S/ AUTOMOVEIS

## S/ PROPIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

**EMPRESA PREDIAL**

# NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Elvira Barbosa dos Santos.

Amanhã — As Sr.ªs D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e D. Ermelinda Bravo Soares e a menina Constança Marina Novais da Rocha.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria Elisa de Lima Garrido, D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira, os Snrs. Carlos Maria Vieira Ramos, Casimiro da Silva Quinta e António Maria Miranda Santos Veiga e o menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves de Faria e o Sr. Armando Pimenta.

Segunda — Os Snrs. António Maria Santos da Cunha e Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Terça — Os Srs. Padre Bonifácio Lamela e Manuel da Silva Fins.

## Fundação Calouste Gulbenkian

BIBLIOTECAS ITINERANTES

Como oportunamente noticiamos, encontra-se já em funcionamento neste concelho uma biblioteca móvel. É um serviço de utilidade pública, que interessa a todos os habitantes, quer sejam crianças ou adultos, e tanto aos trabalhadores do campo como aos empregados, estudantes ou operários de qualquer especialidade.

Esta biblioteca é transportada numa camioneta especial e percorre todas as povoações do concelho, emprestando livros às pessoas que se inscreverem, nos termos do Regulamento.

Os leitores ficam com os

livros em sua casa, durante um certo tempo, podendo depois trocá-los por outros, nas mesmas condições.

É um serviço completamente gratuito.

Apenas se exige que os livros sejam tratados com cuidado e devolvidos dentro do prazo que tenha sido estabelecido.

Estas bibliotecas vêm servir os habitantes das povoações onde não exista uma biblioteca fixa, e os seus organizadores sentir-se-ão recompensados do esforço realizado, quando verificarem a verdadeira utilidade que resulte para aqueles a quem este serviço se destina.

Os livros vos darão um melhor conhecimento da História da vossa Pátria e da dos outros povos — o que é dizer: da História da Civilização e do Mundo. Completarão e aperfeiçoarão o vosso saber profissional; ensinar-vos-ão, até, um outro officio, se acaso o pretenderdes. E nas horas de folga poderão proporcionar-vos divertimentos e prazeres espirituais do mais elevado valor.

Tendo o Governo da Nação tomado as medidas necessárias para acabar com o analfabetismo, a criação de bibliotecas ao alcance de todos é o complemento dessa obra de tão grande importância.



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES**

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM



# NO DIA SEGUINTE...

(Continuação da página 6)

berço, debruço-me sobre as tuas cartas para as reler e tornar a compreender... São retalhos duma alma cuja existência se tem arrastado pela "via dolorosa" da vida.

— Maria Helena! Obrigada pelas tuas palavras. Não reconhecemos o valor de nós próprios é uma falta de confiança em nós mesmo. Reconheces o que és e confias em ti. A vida tudo te proporcionarará; desde o sorriso à lágrima, desde o pecado ao perdão. Uma só verdade dela debes tirar; a verdade do meu amor. Amo-te. Os meus ensinamentos nada são ao pé do muito que desejaria dar-te. Gostaria de ser o que sou. Como não posso ser o que gostaria ser, continuarei a ser o que na verdade não sou. Devo a mim próprio o que sei e a Deus o que virei a ser.

— José Luís! Vejo no cume daquela serra duas pequenas torres em forma de castelos; o que é?

— São as vigias do Palácio da Pena. O castelo. Chegamos.

Encontraram-se finalmente no parque que dá acesso ao palácio. Rodeados da mais paradisíaca paisagem, seus olhos perdiam-se no conjunto inebriante do belo. Tudo era silêncio e encanto. Maria Helena admirava pela primeira vez aquele recanto de paz e de poesia, de sonho e tranquilidade. José Luís, já conhecedor do sítio que pisava, voltava seus olhos para o rosto sereno da namorada.

— Como é lindo. Não tenho palavras para exprimir o que sinto, José Luís! Deixa-me quedar neste jardim afrodisíaco. Não mais desejava partir... Ficar sempre aqui... No silêncio embriagador desta maravilha... Tendo o teu amor como pajem... Seria rainha. A rainha das mulheres apaixonadas e românticas — das mulheres felizes! São banais as minhas palavras; perdoa-me.

— A virtude reside na simplicidade do ser. Tudo isto é hoje mais belo. O teu sorriso dulcifica o ambiente. Vamos, outras coisas nos esperam...

José Luís enlaçou Maria Helena. Esta reclinou a cabeça deixando perder sobre os ombros os canudos do seu cabelo sedoso. Fitaram-se. Lentamente, seus lábios colaram-se em intensa expressão. Ao fundo, o chilriar alegre duma ave solitária.

O vento ondulava o vestido de Maria Helena. Do alto da serra, junto ao palácio, contemplava em êxtase o extenso panorama. Cerrada vegetação de tonalidades diferentes, amontoava-se até à orla do bosque. Ao fundo, um vasto cenário salpicado de lugarejos estendia-se até à linha do horizonte.

— Maria Helena; volta à realidade. Entremos no passado. Vamos percorrer algumas páginas dos últimos capítulos da nossa história.

(Continua no próximo número)

## Correio das Aldeias

### Áreas de S. Vicente, 2

Após as grandes obras levadas a efeito na igreja paroquial desta freguesia, em que se gastaram uns vinte e cinco mil escudos como foi o soalhamento total dela e sacristias, avivamento das cores que se viam em toda a Igreja, a mudança de castiçais e velas dos altares para os mesmos em metal branco, o envernizamento de cómodas, confessionários e demais objectos similares, a nova electrificação de altares, lustres e dependências da igreja, teve como remate da obra o Tríduo em louvor do Sagrado Coração de Jesus, que constou de uma semana de pregação pelo abalizado orador sagrado P.º Albino Salvador, que, na exposição dos assuntos que tratou, agradou plenamente ao auditório.

Houve também as cerimónias próprias da comunhão solene das crianças, que levadas a efeito em conformidade com o que determina a Liturgia, despertaram curiosidade e atenção no povo. O grupo das crianças era constituído por 20 meninos e 23 meninas. Houve os costumados discursinhos confiados a José Agostinho de Moura e Maria da Conceição Nascimento de Faria que se desempenharam cabalmente.

As despesas das obras efectuadas na igreja paroquial bem como da capela de Santo também completamente restaurada, foram executados pelo avultado donativo de 200\$00 cruzeiros brazilcitos foram oferecidos à Fabricheira e Junta de Freguesia para tal fim pelo filho desta freguesia e seu desvelado

protector João de Macedo, homem dotado de excelsas virtudes e predicados sempre à frente de tudo aquilo que lhe demonstre caridade e religiosidade. Agora vai dar-se início à modificação da electrificação da freguesia bem como do aformoseamento do adro paroquial. Está em foco o bairrismo deste povo.

— No dia 1 e 2 do corrente houve na nossa igreja paroquial, belamente engalanada, o Sagrado Lausperene Solene, superiormente determinado.

— No dia 1 do corrente baptizou-se uma criança, filha de João de Araújo Ferreira e Júlia Fernandes Azevedo.

### Silveiros, 2

«Fundação Calouste Gulbenkian» — Esteve hoje pela primeira vez em Silveiros, onde foi recebida com interesse e agrado geral, a «Biblioteca Itinerante N.º 12», de Barcelos, a qual, sob a direcção da notável organização cultural em epígrafe, tem por objectivo tanto quanto possível a elevação do nível cultural dos povos das aldeias barcelenses. Segundo informações de fonte segura, aquela «Biblioteca Itinerante» estará à disposição dos silveirenses, no Largo da Igreja, todos os primeiros domingos de cada mês, pelo que a importante «Fundação Calouste Gulbenkian» é credora da admiração e reconhecimento de todos nós.

Santa Missão — Informam-nos que terá início em 16 do corrente mês uma missão constituída por

NAVAB

GARANTIA DE PRECISÃO

**Said**

ANTI - MAGNÉTICO  
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRÁTIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

**Agenda Médica**

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**  
Médico Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 69  
Telefone 8321

Anuncie no **Jornal de Barcelos**

**Herniados**

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 59 54

**Surdos**

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

preghações e outras tocantes cerimónias religiosas na nossa Igreja Matriz. Só na próxima correspondência nos será possível noticiar mais pormenorizadamente tão necessário como oportuno acontecimento, se for verdade, do que não duvidamos, dada a origem da informação.

## Fernando Pereira & Irmãos, L.ª

Por escritura de 7 de Outubro de 1958, lavrada nas notas do notário, já aposentado, Bacharel Porfírio António da Silva, foi constituída entre Fernando Pereira, solteiro, maior; Amadeu dos Santos Pereira, Manuel dos Santos Pereira e Paulo Augusto Pereira que também usa e assina Paulo Augusto da Conceição Pereira, casados, industriais, uma Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade gira sob a firma social «FERNANDO PEREIRA & IRMÃOS, LIMITADA», vai ter a sua sede e principal estabelecimento no lugar das Calçadas, freguesia de Arcozelo, deste concelho, durará por tempo indeterminado, consideram-se as operações sociais iniciadas em um de Janeiro próximo e tem por objecto a indústria de malhas e qualquer outra indústria ou comércio que a sociedade delibere e que não dependa de autorização especial.

§ ÚNICO — O estabelecimento social usará e será designado pelo nome de «FÁBRICA DE MALHAS TIROL».

2.º — O capital social é de cento e oitenta mil escudos, já realizado em dinheiro e dividido pelos quatro sócios nas seguintes quotas: — Fernando Pereira, noventa mil escudos; Amadeu dos Santos Pereira, trinta mil escudos; Manuel dos Santos Pereira, trinta mil escudos; e Paulo Augusto Pereira, trinta mil escudos.

3.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos, nas condições que forem deliberadas.

4.º — A Gerência dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios.

§ PRIMEIRO — Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, para que a sociedade fique obrigada, tornam-se necessárias as assinaturas de dois sócios, tendo de ser sempre uma dessas assinaturas, ou a do sócio Fernando Pereira ou a do sócio Paulo Augusto Pereira.

§ SEGUNDO — É expressamente proibido usar da firma em documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras, fianças, abonações ou semelhantes; o sócio que transgredir esta disposição responderá por perdas e danos e perderá em favor dos consócios os lucros correspondentes ao ano em que se verifique a infracção.

5.º — Entre sócios é livremente permitida a divisão e a cessão de quotas. A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que poderá exercer o direito de preferência.

6.º — Nenhum dos sócios poderá, de futuro, abrir ou explorar qualquer negócio igual ao que é explorado pela sociedade.

7.º — Anualmente será dado um balanço, que deverá ser fechado em trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, se outra não for a deliberação em assembleia geral; os prejuízos, havendo-os, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

8.º — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com o representante legal do interdito ou com os herdeiros e cônjuge do sócio falecido, desde que estes assim o comuniquem à sociedade no prazo de trinta dias, a contar da morte ou do trânsito em julgado da sentença de interdição e escolham um que a todos represente na sociedade. Se não fizerem esta declaração e escolha no prazo estabelecido, a sociedade pagará a respectiva quota.

9.º — Em caso de dissolução e de falta de acordo, proceder-se-á à licitação entre sócios, ficando o estabelecimento social adjudicado, com todo o activo e passivo, a quem mais oferecer.

10.º — As convocações das assembleias gerais, exceptuadas aquelas para as quais a lei exige convocação especial, serão feitas por carta registada, expedida com aviso de recepção e com a antecedência de oito dias.

11.º — Nos casos omissos regularão as deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral ou, na falta destas, as disposições da lei em vigor.

Barcelos, 7 de Outubro de 1958.

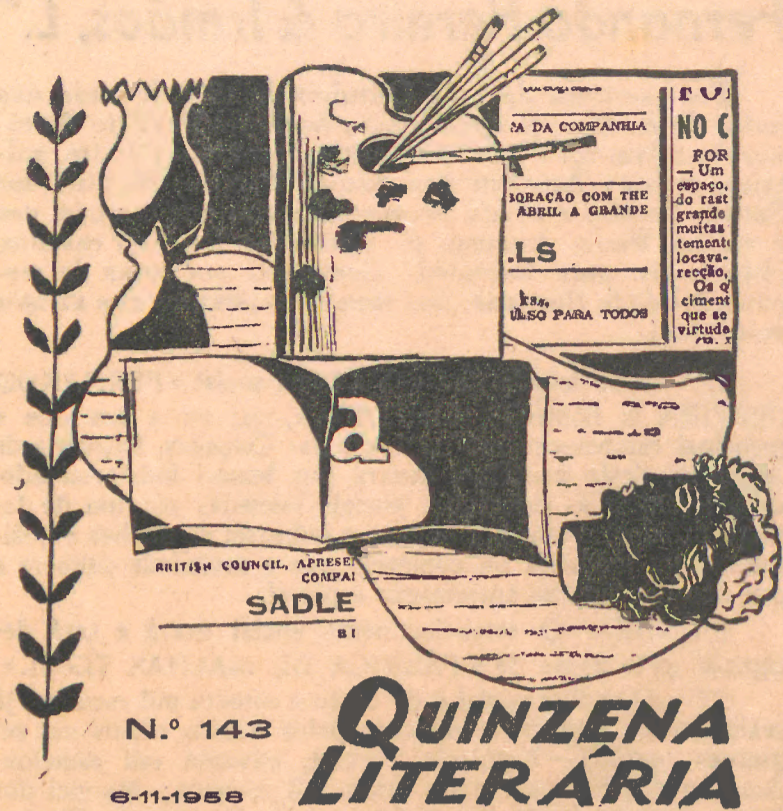
O Ajudante da Secretaria Notarial,  
*João Alves de Faria*

## RAPOSAS 150 Contos

Compram-se peles de raposa, curadas ou por curar. CASA DAS SAMARAS, Campo de S. José, 80 — BARCELOS.

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.





# NO DIA SEGUINTE...

Um conto de MIGUEL ALVES

○ RÁPIDO entrou na gare. De entre as centenas de pessoas que aguardavam a sua chegada destacava-se um cavalheiro que ostentava um viçoso ramo de cravos escarlates. Rompendo por entre a multidão aproximou-se de uma carruagem de onde acabava de sair uma jovem elegantemente vestida, de aspecto feliz e despreocupado. Numa das mãos trazia um lenço de sêda verde: sinal convencional para o reconhecimento. Hesitante, o cavalheiro avançou: — Maria Helena...? — Esta confirmou com um sorriso. — Prazer em conhecê-la. Comprei estes cravos para si... — Obrigada, José Luís.

Cumpridas as banais formalidades do encontro, os dois partiram lado a lado em direcção à saída.

Iam decorridos dois anos após o início duma troca de correspondência espiritual que os levava a uma total compreensão e perfeita comunhão de ideias. Jamais a desconfiança e a incerteza assentaram arraiais nos seus pensamentos. Unidos pelo mais sublime dos sentimentos acalentavam a esperança da realização de todos os seus projectos que, apar da união espiritual das suas almas, visavam a união dos seus corações.

Tudo havia sido dito. Nas longas missivas entre ambos trocadas, ficara expressado todo um mundo de desejos, de aspirações, de certezas e verdades.

Tudo começara naquele dia em que a Marquinhas lhe dissera: "Tenho uma amiga que gostaria corresponder-se consigo... Se quiser... Não é culta, mas é boa pequena. Compreensiva, carinhosa, uma idealista cem por cento. Filha de boas famílias..."

Escrevera. A resposta fora positiva. Depressa as suas almas se encontraram no caminho que ambos trilhavam: o caminho duma existência destituída de ambições e de

felicidade. Ambos procuravam com o mesmo anseio a compreensão. Compreenderam-se e... amaram-se.

A distância que os separava, aliada à falta de recursos que os afectava, não lhes permitira mais cedo o encontro agora proporcionado e conseguido pelo sacrifício dos dois.

Maria Helena dirigiu-se para a casa duma tia residente na capital. José Luís acompanhou-a. No momento da despedida seus olhos fixaram-se em muda promessa de amor. Encontrar-se-iam no dia seguinte para um passeio pelos arredores. O dia seguinte... Longo e tormentoso tempo passado por José Luís no seu quarto da rua dos Anjos. Sofria, sofria antes. Agora, após ter conhecido e olhado Maria Helena seu sofrimento não tinha limites. Porém, aguardaria resignadamente as intermináveis horas que o separavam daquela que, no dia seguinte... estaria ao seu lado.

O dia seguinte apareceu radioso e belo. Apenas pequenas nuvens — quais flocos de neve — deslisavam resvês ao horizonte. José Luís abriu a janela e recebeu no rosto a frescura da manhã. Seu rosto aparentava serenidade. Todavia, no seu cérebro existiam as mais confusas ideias procedentes dos seus inconstantes pensamentos e no coração o veemente desejo de ver-se a sós com Maria Helena.

Desceu. Safu para a rua com um sorriso feliz. Maria Helena esperava-o no átrio da Estação do Rossio. Af, suas mãos voltaram a apertar-se. Fitaram-se em silêncio.

— Bem disposta, Maria Helena?

— Sinto-me bem. José Luís, junto de ti... Oh, tudo me parece um sonho. Se soubesses... Se pudesse dizer tudo... Minha alma sente-se envergonhada perante a grandeza do teu amor...

— ...eu, perante a tua beleza. Somos felizes Maria He-

## REVISTAS

### Flama

Foi publicado o n.º 556 da Revista «Flama» cuja capa é dedicada ao Sumo Pontífice eleito, Cardeal Angelo Roncalli, antigo Patriarca de Veneza.

Como sempre, «Flama» apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: imagens do conclave nas páginas centrais, este homem vale milhões, a cidade de Aveiro, semana pela # imagem, etc., além das secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc., etc.

«Flama» é a Revista semanal das famílias, pois pode entrar em todas as casas.

Compre, leia e divulgue sempre a Revista «Flama»!

### Alma

Recebemos o n.º 44 da Revista «Alma» de que é director o Rev. Frei Diogo Crespo. Revista de Espiritualidade e Documentação insere colaboração variada e muito oportuna sobre os problemas de ordem espiritual.

### Itinerarium

A Revista «Itinerarium», de estudos teológicos, sociais e filosóficos, marca um lugar de relevo no campo da cultura portuguesa.

O último número, que temos presente, encerra colaboração de Dr. Manuel Freitas em «Aspectos do Saudosismo em Leonardo Coimbra»; Horácio Neto Fernandes em «O Movimento Ecuménico Perante a Igreja Católica»; Dias Palmeira em «Creta e Micenas»; João Ferreira em «Esboço Sumário das Ideias Antropológicas de Pedro Hispano»; António Domingues Costa em «Doutoramento em Leis do Bispo de Silves».

Encerra ainda «Panorama Intelectual» por J. Ferreira e Montes Moreira e várias críticas a livros.

lena. Tudo dissemos... Todo o tempo é pouco para a total manifestação do afecto que nos domina. O contacto pessoal em nada diminuiu a chama ateadada nos nossos corações...

— Não! Só a beleza d'alma conta... Transporto para o plano secundário a beleza física; cenário fictício de imagens perigosas.

Enquanto dialogavam haviam atingido a gare. Dirigiram-se para o comboio da linha de Sintra. Breve, este partia levando-os através das mais pitorescas paisagens. Maria Helena fitava embevecida o desfilar das cenas naturais enquanto, ao seu lado, José Luís a olhava com acentuada ternura.

— Como tudo é lindo...

— O amor, Maria Helena, não nos deixa ver o feio... Espero que este dia seja para ti a mais grata das recorda-

# O Novo Ano Universitário

Por MARIA LUISA LEONE

○ S homens, na necessidade de se irem esquecendo de tudo o que, todos os dias, vai inexoravelmente acabando, costumam assinalar os actos que se repetem por forma a terem a impressão de que os iniciam. Na luta constante contra o fim irremediável de cada um dos seus gestos, de cada um dos seus actos, os homens comprazem-se em «princípios» os anos, os meses, as semanas. Marcam com festividades o início de tudo o que é susceptível de lhes dar uma ilusão de princípio — de que têm sede.

E nós todos, quando de facto estamos ainda no princípio da nossa vida, sentimos realmente que tudo está sempre a começar. À medida que o tempo passa — vamos notando, cada vez mais amargamente, como tudo acaba a todo o instante...

Assim, terminadas as férias longas do Verão, há que principiar o ano lectivo — e no alvoroço de entusiasmo e de alegria de que esse recomeço se envolve procura-se, naturalmente, incitar a juventude ao trabalho, ao estudo, às tarefas árduas, e dizemos-lhe que vai «iniciá-las» — para as tornar mais atraentes.

Portanto, que as aulas tenham aberto, com o seu cortejo de cerimónias mais ou menos oficiais, que os bandos de rapazes e raparigas tenham principiado novamente a esvoaçar pela cidade na direcção das escolas, nada teria que assinalar.

Há, porém, em Portugal dois factos que tornam este início do ano escolar digno de meditação: por um lado, o número crescente dos alunos. Consequência lógica da campanha em favor da educação escolar, a população estudantil portuguesa tem aumentado constantemente. Seria curiosa uma comparação, por exemplo, entre os números representativos dessa população, este ano, e no de há 30 anos. A grande vitória portuguesa, neste campo, consiste na modificação da mentalidade dos pais — que há 30 anos andavam muito preocupados com «outros problemas» e nem pensavam que talvez não fosse mau que as crianças aprendessem a ler, e que hoje, dentro das mesmas classes do povo, é claro, ambicionam para os filhos um nível de cultura cada vez mais elevado.

Como se conseguiu o milagre, no espaço de uma geração?

Na resposta vem o segundo ponto em que o início das aulas deve levar ao recolhimento e à ponderação de algumas verdades.

O milagre de se transformar assim, tão radicalmente, a mentalidade da gente rude é a sequência lógica do interesse que o problema tem merecido a quem de direito. O povo é uma massa ductil, moldável, que pode trabalhar-se e aperfeiçoar-se.

É necessário, para isso, um esforço constante, perseverante e inteligente. Sem dúvida. Mas quando esse esforço é realizado — o povo responde e corresponde. No capítulo de instrução infantil ele aí está — a transbordar de todas as escolas e Universidades, a reclamar mais numerosos e mais vastos meios de se instruir, a criar já em Portugal o problema de não serem nunca suficientes os estabelecimentos escolares — em cada ano lectivo que «princípios», nesse recomeço fictício que é apenas a continuação de uma grande onda de conhecimentos — tão antigos...

ções: uma saudade para o futuro.

— Recordada pelos dois num cantinho do nosso lar.

— Estás romântica. Tudo em ti é poesia. Breve, mostrar-te-ei maravilhas históricas. Vais gostar Maria Helena. O Palácio da Pena encerra um pouco da história do nosso País. Recordações do passado sempre vivas no nosso pensamento quando no coração sentimos o orgulho de sermos filhos da Pátria amada de Camões.

— Gosto da história de Portugal. Pouco conheço, como sabes. Sinto porém, a ânsia de muito aprender. Como tal te expressei o desejo de visitar Sintra e as relíquias do seu Palácio. Em todos os assuntos te tenho acompa-

nhado com a minha modesta sabedoria nunca me cansando de te ler e ouvir. Tens sido a luz dos meus conhecimentos e o guia experiente dos meus passos pelo caminho da cultura. Gostaria de ser uma mulher culta. Gostaria de fugir ao banal e refugiar-me no mundo das coisas elevadas. Gostaria de viver ao teu lado cõscia do dever a cumprir. Mas, meu Deus! Não sou mais que uma pobre mulher que sofre a incerteza de vir a ser tua! Tenho medo José Luís! Vejo como és admirado e desejado. Conheço os teus puros sentimentos e sinto a força da tua personalidade. De noite, a horas mortas, lá longe... Naquela pequena povoação que me serve de

(Continua na página 5)